



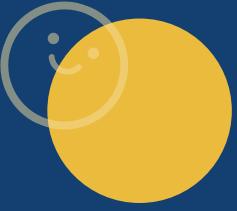
Recepção clássica no cinema

Como dinamizar as
aulas de
antiguidade
clássica com filmes

Discussões de gênero na
Antiguidade Clássica

Através de filmes que tratam da
figura feminina na antiguidade
clássica levante debates críticos em
sala de aula





Ao pensar sobre onde estamos e para onde nos encaminhamos, é muito útil considerar como tudo começou!

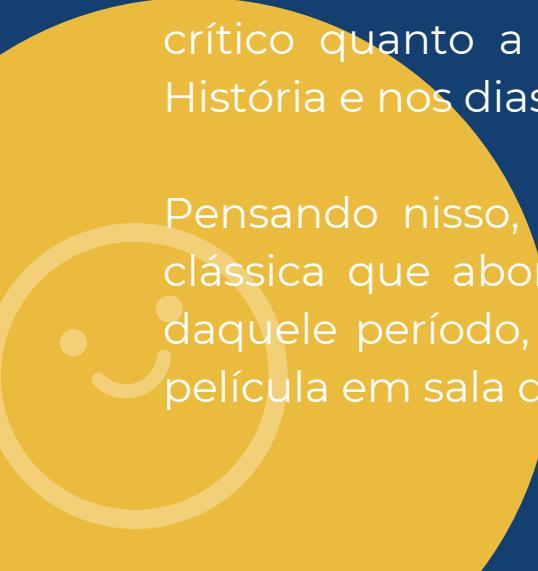
Recepção no cinema

A recepção da cultura clássica no cinema é possível graças aos novos procedimentos para o estudo historiográfico, com o alargamento das noções do historiador e da historiografia. O valor da imagem como fonte histórica, e não apenas uma forma de entretenimento.

A crítica da recepção se pauta no protagonismo desempenhado pelo leitor na elaboração de significado. Cada leitor ‘recebe’ um texto de maneira única, o que depende de sua experiência de vida, do seu conhecimento e de seus interesses.

Feminilidade na sala de aula

Atualmente, a história relativa ao mundo clássico é cada vez mais utilizada para legitimar discursos misóginos e autoritários. Nessa perspectiva, a presença da temática feminina em sala de aula fornece um ambiente escolar com maior liberdade e igualdade, incitando o pensamento crítico quanto a representação do feminino ao longo da História e nos dias de hoje.



Pensando nisso, apresentaremos dois filmes de recepção clássica que abordam a questão de gênero na sociedade daquele período, seguido de diretrizes para a utilização da película em sala de aula.

Cinema de recepção clássica como recurso didático

Atualmente, o cinema acessa públicos incrivelmente heterogêneos e tem a capacidade de despertar neles o interesse por temas pouco tratados em outros meios. Os filmes concedem uma experiência ao espectador, criando uma viagem ao passado, com a qual os materiais escritos dificilmente conseguem competir.

O uso de filmes como recurso pedagógico oferece aulas mais dinâmicas e interativas, que proporcionam aos alunos acesso a diversos conteúdos e problemáticas atuais. Nesse sentido, o período clássico é repleto de relações com o presente, à exemplo da questão feminina, as quais os livros didáticos não parecem abordar. Já as películas estimulam o interesse dos alunos na temática, a qual ainda hoje parece muito distante e apresenta descontinuidades com outros conteúdos da história.



Cleópatra



Cleópatra VII Filopátor foi a única governante ativa do Reino Ptolemaico do Egito. Nascida em 69 a. C, teve uma vida conturbada até a sua morte em 30 a. C.

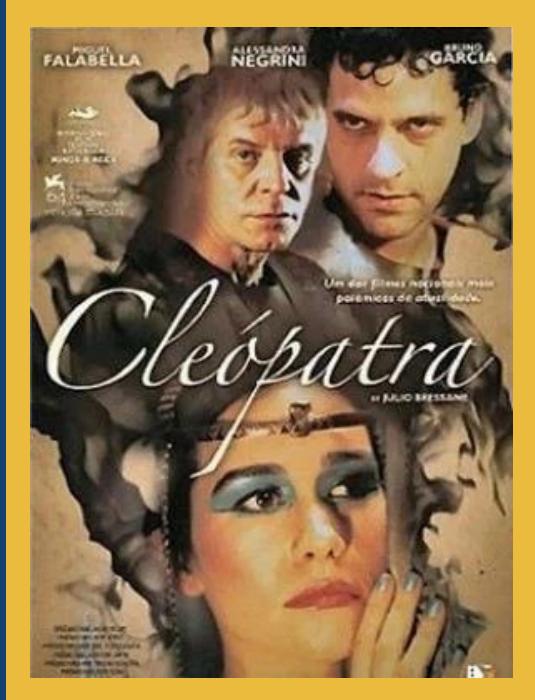


No Cinema

A figura da Cleópatra encaixa-se em um cenário imagético, focando na beleza e a sensualidade atreladas à política das relações de poder. Cada época tende a repreneseta-la de forma singular, a partir das percepções da sociedade.

O filme trabalhado foi lançado em 2007, dirigido pelo cineasta brasileiro, Júlio Bressane, tendo como atriz principal Alessandra Negrini.

Estudo de Gênero em sala de aula



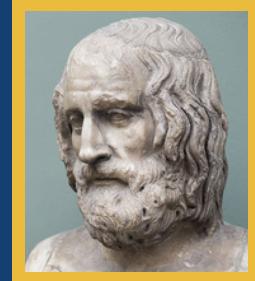
- Trechos do filme devem ser passados em sala de aula, para que o professor levante questionamentos a partir disso e demonstre como as representações femininas então baseadas no discurso masculino;
- Questões que trabalhem a forma como as mulheres eram descritas, pensadas e vistas na cultura masculina, levantando assim um debate baseado na análise do filme;
- Discutir também as conquistas políticas, desvendando a verdadeira rainha egípcia e assim colocar de lado os estereótipos das produções e problematizando o uso de sua imagem no decorrer do tempo.

Medea

Protagonista do texto escrito por Eurípedes, ou Eurípides, em 431 a. C.

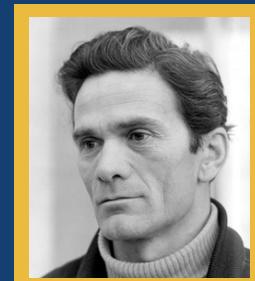
Para Eurípedes

Medeia era uma mulher cruel e passional, movida por sentimentos intensos de amor e ódio.



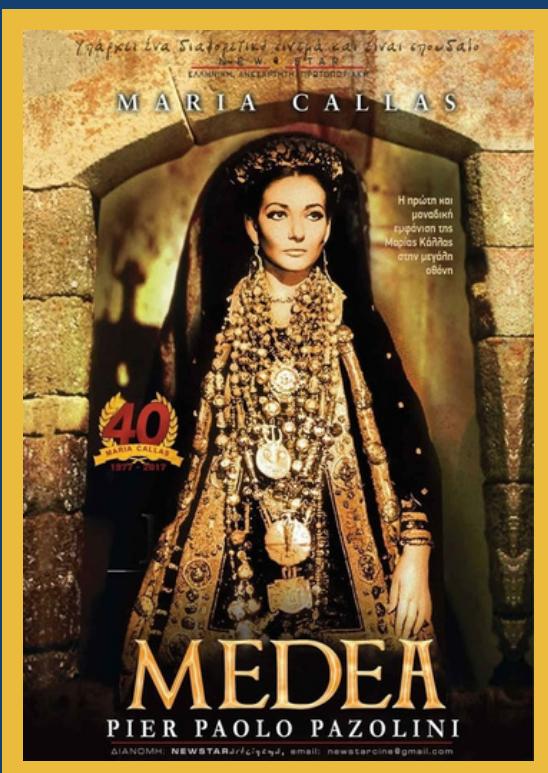
Para Pasolini

Medeia era uma tratada como representação de uma origem ancestral e mítica e, por conta disso, nem boa nem ruim.



Medea de 1969

Pier Paolo Pasolini coloca Medeia como centro da problemática entre passado e presente, deixando de lado a sucessão dos acontecimentos e acentuando as conturbações vividas pela personagem.



Medea em sala de aula

- Mostrar passagens do texto e cenas do filme, com o intuito de incitar um debate;
- Fazer o seguinte questionamento: é possível perceber diferenças entre as representações de Medeia em ambas as obras?
- Ao final, demonstrar que a feminilidade possui naturezas distintas nas obras e, com isso, problematizar a figura de Medeia como, em um primeiro momento, má e cruel, e, em seguida, como uma criatura acima dos valores do bem e do mal.

Dicas

Para a abordagem do filme *Medea* (1969) em sala de aula seria construtivo apresentar uma comparação entre a passagem do mito de Eurípedes em que Jasão orgulha-se de ter tirado Medeia da Cólquida arcaica, dando a ela uma oportunidade de viver na moderna Grécia, e a cena do filme de Pasolini em que, em vez de Jasão trazer Medeia para a civilização, Medeia é que traz o espírito do sacrifício e do ritual para a modernidade. Através dessa exibição seria possível demonstrar a disparidade entre a figura e o poder feminino em ambas as obras.

Referências

- CARDOSO, Igor Barbosa; COELHO, Maria Cecília M.N.. Mitologia, História e Cinema: um projeto de extensão sobre recepção do mundo greco-romano em curso. *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino*, v.2. n6, p 112-141, jul-dez 2020.
- DIAS, Carolina Kesser Barcellos; SEGER, Dayanne Dockhorn; OGAWA, Milena Rosa Araújo. Projeto Pipoca Clássica: o uso do cinema como ferramenta para discussão e ensino da Antiguidade Clássica. *Revista História Hoje*, v. 6, n. 12, p. 158-176, 2017)
- DA SILVA BALTHAZAR, Gregory. Cleópatra a sedução do oriente: O corpo como meio feminino de exercer política. *Revista de História Comparada*, v. 3, n. 2, p. 88-109, 2009.
- RS DE SOUZA, Renata. Cleópatra e o cinema hollywoodiano na primeira metade do século XX. *Revista Mundo Antigo*, v. 3, n. 05, p. 99-119, 2014.
- SILVEIRA, S. M. V. A mulher cruel atravessa os tempos: Medeia, o fenômeno trágico e o cinema. *Uniletras*, Ponta Grossa, v. 42, p. 1-17, 2020.
- TSURUDA, M. A. L. Medéia: uma discussão sobre a mulher em Eurípedes. *Notamdu*, São Paulo, p. 17-28, 2009.

Cartilha pedagógica organizada e produzida pelas alunas Alice Tigrinho, Mariana Secco, Sabrina Barbalho e Sophia Liberato como avaliação final da disciplina Laboratório de História Antiga e Medieval, oferecida pela professora Renata Senna Garraffoni

